

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Giesteira

“No termo da nobre Cidade de Évora para a parte do Ocidente, há uma Freguesia, dedicada ao ilustre Mártir São Sebastião que, para se distinguir de outras Igrejas dedicadas ao mesmo Santo, se nomeou por São Sebastião da Giesteira.

Nesta Paróquia é procurada com grande devoção dos fiéis, uma milagrosa Imagem da Mãe de Deus Maria Santíssima, a quem dão o título de Nossa Senhora da Guia.

Da origem desta milagrosa Imagem da Mãe de Deus e do seu milagroso aparecimento, o que se sabe é por tradições contadas, porque por escrituras sagradas e memórias autênticas não se sabe nada.

Dizem os velhos daquela Freguesia, que no termo da Vila de Montemor-o-Novo havia uma grande fonte, numa Ermida (que também pertencia à mesma Freguesia de São Sebastião da Giesteira) a qual se conhece hoje por herdade da Fonte Santa, de onde saía um grande olho de água, onde iam a beber os Pastores, e também os seus gados.

Numa ocasião pastavam por aquele sítio umas vacas, cujo pastor era muito devoto de Nossa Senhora, e devia ser muito puro e sincero, pois mereceu que a Mãe de Deus lhe aparecesse e lhe falasse (e dizem ter acontecido este aparecimento numa sarça ou pilriteiro). O que lhe disse não consta, mas ele com a sua singeleza divulgou o favor que a Senhora lhe fizera, e o que lhe mandara fazer; e daqui resultou duvidar-se da verdade do que ele referia. E não faltou quem logo julgasse tão mal dele que o denunciasse ao Santo Tribunal da Inquisição, para que nele fosse castigado por enganador e embusteiro.

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Giesteira

Chamado o pastor à Mesa do Santo Ofício o examinaram aqueles Senhores com a rectidão que costumam, perguntando-lhe o sucesso do aparecimento da Senhora. Da sinceridade da sua resposta o julgaram por inocente da calúnia imposta e dizem, através da mesma tradição, que se lhe mandara que fosse à mesma fonte e que, aparecendo-lhe outra vez a Senhora, lhe dissesse para lhe mostrar o pé. Isto é o que dizem os velhos. E seria sem dúvida, porque o Demónio, para enganar, toma algumas formas e sempre mostra ou pés de cabras ou garras de ave de rapina; porque sempre, como ave de rapina deseja despedaçar os simples e sinceros; sendo que outros sinais se lhe podiam dar, tais como que pedisse àquela figura que lhe aparecia que dissesse o Credo, porque se fosse o Demónio, em nenhum modo o dissera, porque a sua soberba lhe não deixa fazer confissões de fé. Também se se lhe pedisse que adorasse a Cruz, certamente o não faria; e se ao pastor se lhe mandasse que lançasse ao pescoço daquela pessoa, que lhe aparecia, o Rosário da Senhora, o Demónio em nenhum caso o suportaria.

Foi outra vez o pastor à fonte, para ver se a Senhora se dignava a aparecer, como o havia feito na primeira e mais ocasiões em que se dignou de o fazer.

E chegando à fonte, a Senhora apareceu e perguntou-lhe:
– *Aonde foste?*

Respondeu o pastor com a sua singeleza o que lhe sucedera. E a Senhora lhe tornou:

– *Disseram-te que se eu fosse a mesma que tu afirmavas, que me pedisses te mostrasse o pé, porque não fosse o que dizias, seria então alguma ilusão do Demónio.*

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Giesteira

Não se ofende a Senhora desta petição, pois nada pode haver que ofenda a sua santidade e modéstia. Só das culpas e dos pecados que Deus e sua Santíssima Mãe se ofendem. Perguntou o vaqueiro à Senhora o que mandava que ele fizesse. Disse-lhe a Senhora, que queria se lhe edificasse naquele lugar uma Ermida, em que ela fosse servida e procurada; e que colocasse nela uma Imagem sua, a quem poriam o título de Nossa Senhora da Guia.

Bendita seja esta Senhora, que tanto vela e por nosso bem; umas vezes se constitui nosso amparo e remédio; outras a nossa consolação e alívio: nossa Capitã, guarda, defensora e guia. É esta Senhora uma fortíssima Capitã para nos guiar do desterro deste mundo à nossa verdadeira pátria e ela é a que também dá forças e alentos aos que nos guião. Por isso lhe chamou João Geómetra: Ductrix ductorum fortíssima.

Respondeu o vaqueiro à Senhora que ele era muito pobre e que não tinha com que lhe pudesse edificar a Casa que pedia; e que também o Lavrador daquela herdade não daria licença, como a não deu, por mais milagres e maravilhas, que a Senhora realizou em confirmação da sua vontade e de ser mandato preceito seu, o que o vaqueiro dizia. E na Casa do mesmo lavrador começou a Senhora a obrar maravilhas, mas ele, qual outro Faraó, mais se endurecia para não dar crédito ao mensageiro da Senhora.

O primeiro milagre que a Senhora realizou em casa do lavrador, que diz outra notícia se chamava Antonio de Mira Calção, foi crescer-lhe o azeite numa talha, de tal maneira que lançou por fora grande quantidade; e referindo a Lavradora ao marido (que devia ser do génio de Abigail) a maravilha de Deus, ainda se não abrandou a dureza do rústico Nabal.

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Giesteira

Em outra ocasião chegando à porta do lavrador uma mulher pobre a pedir uma esmola, compadecida a Lavradora da necessidade que ela representava, sentida de não haver pão em casa para lhe acudir, disse a uma criada que fosse ver a arca, a saber se achava algum pequeno; ela a achou cheia de fermoso pão. E vindo para dar a esmola à pobre, já esta havia desaparecido; e julgou, que não podia ser outra aquela fingida pobre, senão a Senhora das riquezas do Céu, que realizava aqueles disfarces, para que seu marido lhe mandasse edificar a Ermida, ou para que desse licença para que outros mais devotos que ele a fizessem, porque se ofereciam para isso. Mas o rústico Nabal sempre perseverou na sua dureza e obstinação, porque nem quis dar crédito a estas maravilhas, nem dar a licença que lhe pediam para se edificar a Casa à Senhora; antes mofava, fazia escárnio e zombaria da diligência com que algumas pessoas pias e devotas, com o desejo de que se erigisse a Casa à Senhora, andavam juntando pedra para ela.

Esta pedra que aquelas devotas pessoas ajuntavam, tomou o Lavrador e com ela fez um curral ou pocilga para recolher os seus porcos; mas todos os que nela entraram, morreram logo; e nem este brando castigo bastou para o rústico reconhecer os poderes de Deus e aceitar por grande favor do Céu, o querer a Senhora dele aquele pequeno bocado de terra, que lhe seria bem pago no Céu. Mas porque se mostrou tão obstinado e duro para o serviço da Senhora, não lhe faltou o castigo na terra, porque sendo muito rico vieram sobre ele tantos trabalhos, que não só perdeu tudo, mas se sustentava da limitada jorna de trabalhador e finalmente veio a pedir pelas portas. Ainda hoje existe no sítio da Fonte Santa, por testemunha deste sucesso, a pedra, que os devotos da Senhora juntaram para a fábrica da sua Ermida.

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Giesteira

Vendo o vaqueiro tanta obstinação e dureza naquele rústico Lavrador, pediu à Senhora Ihe declarasse a sua vontade e ela se dignou de lhe tornar a aparecer, dizendo-lhe, que mandasse fazer uma Imagem sua. Obedeceu o devoto Pastor e para executar logo a vontade da Senhora, foi a Lisboa, onde mandou fazer uma Imagem de escultura de madeira e depois de acabada e perfeita, a recolheu numa canastrinha e passando a Aldeia Galega se pôs num macho e a levou diante de si com grande cuidado. Chegando à Fonte Santa (diz a tradição, que parara o macho e que não quisera dar nem mais um passo adiante). Vendo isto o devoto vaqueiro, e porque ali não havia lugar de deixar a Senhora, lhe pediu com muita humildade, lhe declarasse o que queria que fizesse e para onde queria que fosse, porque ali não havia lugar onde a pudesse colocar, porque não convinha ficar ali aos rigores do tempo. Ditas estas palavras, logo o macho se moveu e foi andando adiante e não parou senão às portas da Igreja de São Sebastião da Giesteira, que distava da fonte coisa de uma légua, que tanto é da Fonte a esta Igreja onde a Senhora hoje é venerada pelos fiéis, onde são imensas as maravilhas e os prodígios que realiza.

É a Imagem da Senhora da Guia uma escultura de madeira, perfeitamente estofada; a sua proporção e estatura são três palmos. Está colocada num Altar colateral à parte do Evangelho e tem um retábulo dourado, de obra liza e no centro dele se vê hum nicho muito bem forrado e nele está a miraculosa Imagem da Senhora com toda a veneração e fechada com vidraças, para maior respeito e reverência.

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Giesteira

Nesta Igreja se vêem muitas memórias dos favores e mercês que a Senhora distribui pelos seus devotos, tais como quadros, mortalhas e outras coisas deste género.

A Fonte Santa, onde a Senhora apareceu, foi bem concertada e composta pelos seus devotos, com grande perfeição e despesa. Está toda azulejada e em cima da Fonte num pano de parede se vê uma Imagem da Senhora pintada no mesmo azulejo. Como não teve a Senhora uma Ermida naquele lugar, em que se lhe colocasse a sua Imagem, inspirou aos devotos, que ao menos lhe mandassem pintar nele a sua Imagem, para que assim tivessem, os que fossem buscar aquela bendita água, a quem agradecer os seus favores.

Junto a esta fonte está um carapiteiro ou pilriteiro, onde todos os que chegam àquela bendita fonte com sezões, colhem dele uns pilritos e, envolvendo-os num paninho, os põem ao pescoço. Esta deve ser a mesma árvore em que a Senhora apareceu. E é Deus servido, com a fé com que o fazem, que após se despedirem e assim que se vêem livres daquela moléstia, voltam outra vez à fonte e em memória do benefício recebido, penduram no mesmo pilriteiro o paninho dos pilritos e ali, de joelhos, agradecem à Senhora os favores.

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Giesteira

Estas notícias as deram dois homens de oitenta anos de idade, que as ouviram referir a seus Pais e não há muitos anos, que falecerão alguns que podiam ser testemunhas de vista; e daqui me confirmo, que o aparecimento da Senhora ao vaqueiro do Moinho do Reitor, aconteceu haverá pouco mais de cem anos."

Fonte: Fr. Agostinho de Santa Maria - *N. S^a da Guia, da Freguesia de S. Sebastião da Giesteira*, in «SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA das Imagens milagrosas de N. SENHORA E das milagrosamente aparecidas, que se venerão em o Arcebispado de Évora, & nos Bispados do Algarve, & Elvas seus suffraganeos. Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma Virgem, & Senhora.», Tomo Sexto, de, Lisboa Occidental, Na Officina de António Pedrozo Galram, Anno de 1716, Título. 30, l. I, pp. 108-113. . Disponibilizado pelo Centro de Recursos da Tradição Oral e do Património Imaterial do município de Évora